

Sarney descansa, lê, pesca e faz passeios

RUDOLFO LAGO
Enviado especial

Paralelamente às negociações políticas acerca do regime de governo, mandato presidencial, ou às negociações econômicas em torno da dívida externa e do próximo ministério da Fazenda, existem outras atividades do presidente José Sarney que vêm aguçando a curiosidade popular.

O que estará fazendo o presidente em seu inatingível refúgio da ilha do Curupu no Maranhão? Como é a ilha? Como chegar lá? O presidente da República, disposto a descansar de fato, cercou-a de seguranças, o que impede a aproximação da imprensa ou de curiosos, também dispostos a vê-lo pescando, de calção, ao lado de dona Marly, que, de mão limpa os peixes.

Duas vezes fotógrafos que acompanham de São Luís as férias do presidente tentaram chegar à ilha. Na primeira foram abordados por uma lancha da Marinha e não conseguiram se aproximar muito. Na ceia de Natal, os amigos e parentes de Sarney comentavam que o presidente havia ficado furioso com a tentativa, principalmente porque pescava num barco próximo e teve de se abaixar para não ser fotografado. Na segunda vez — ontem —, a aproximação foi bem maior e as fotos mostram mais de perto a casa onde o presidente descansa.

De acordo com Fernando Sarney, filho do meio do presidente e projetista da casa da Ilha do Curupu, o retiro de Sarney é dos mais simples. A casa avarandada é típica de praia, com chão de almento pintado de vermelho e teto sem forro. Tem seis quartos, um deles suíte. Atrás, há uma outra casa menor, de quatro quartos, que hospeda a criadagem e a segurança do presidente. Nas redes armadas na varanda, Sarney lerá, até dia 4, seu livro sobre a Companhia de Jesus no Maranhão e o relatório dos técnicos do Banco Central e do Ministério da Fazenda sobre a dívida externa.

DIVERSÕES

Quando a ilha não recebe aliados políticos de Sarney, como o governa-

dor do Maranhão, Epitácio Cafeteira, ou ministros de governo, como o interino da Fazenda, Mafson da Nóbrega, o presidente prefere contato com os 150 pescadores que vivem numa colônia da ilha. Com eles, Sarney pesca e conversa sobre pescaria. Essa população pobre foi presenteada por dona Marly, dia 25, com bolas de futebol e bonecas.

Espaço não falta na ilha para Sarney se distrair. Ela é grande (cerca de 800 hectares), sem animais selvagens, com água potável e árvores frutíferas. E o forte esquema de segurança permite que o presidente fique à vontade, longe da curiosidade dos governados.

SEGURANÇA

O presidente mantém na ilha cinco duplas de seguranças, que circulam o tempo todo pelas praias. Uma lancha passeia o tempo todo, também, pela costa. De São Luís, no hotel Quatro Rodas, apartamento 222, a cerca de 400 metros da casa do presidente na praia do Calhau, está montada a base de comunicação com a ilha. Sarney dispõe no Curupu de uma linha direta de telefone e uma estação de rádio de ondas curtas.

Da capital a segurança procura monitorar possíveis barcos que queiram se aproximar do refúgio do presidente, alertando a equipe da ilha para a abordagem. E a equipe hospedada no hotel Quatro Rodas que cuida da segurança de Sarney, quando o presidente está em São Luís.

Segundo Fernando Sarney, a ilha do Curupu foi adquirida por seu avô materno em 1901 e ali dona Marly passou a maior parte da infância. O grande problema da ilha é o acesso, muito difícil por mar — em São Luís há um grande movimento de maré, que sobe apenas entre 9 e 15 horas, além de forte corrente, que dificulta a chegada à ilha.

Hoje, Sarney deixa o Curupu para passar o reveillon em São Luís, mas antes recebe o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, e a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que veio de Portugal para percorrer o Brasil.